FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA MARIA LIMA FERNANDES
GILMARA MENDES DA COSTA LOPES

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA:
em questão as formas de participação dos pais na escola

Chapadinha
2012

ANA MARIA LIMA FERNANDES
GILMARA MENDES DA COSTA LOPES

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA:
em questão as formas de participação dos pais na escola.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ms. Sheila Cristina Rocha Coelho.

Chapadinha
2012

Fernandes, Ana Maria Lima

Gestão escolar democrática: em questão as formas de participação dos pais na escola/Ana Maria Lima Fernandes; Gilmara Mendes da Costa Lopes. – Chapadinha, 2012.

37f.

Monografia (Graduação em pedagogia)- Faculdade do Baixo Parnaíba, 2012.

1. Gestão escolar 2. Escola pública 3. Participação I. Lopes, Gilmara Mendes da Costa II. Titulo

CDU: 371. 11

ANA MARIA LIMA FERNANDES
GILMARA MENDES DA COSTA LOPES

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA:
em questão as formas de participação dos pais na escola

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ms. Sheila Cristina Rocha Coelho.

Aprovada em / / .

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Sheila Cristina Rocha Coelho (Orientadora)
Mestra em Educação
Faculdade do Baixo Parnaíba

(1º Examinador)

(2º Examinador)

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus pelo dom da vida. E a nossa família pelo carinho, paciência e constante incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela vida e por tudo o que nela realizamos. Assim, ficam nossos sinceros agradecimentos aos professores, amigos e familiares que contribuíram para a construção de nossos conhecimentos e na concretização dos trabalhos acadêmicos, e a todos que direta ou indiretamente corroboraram para a consolidação do trabalho realizado.

E também aos pais dos alunos e funcionários da Unidade Escolar Bernarda Portela da Ponte que muito colaboraram para a realização desta pesquisa. A nossa orientadora, Prof.ª Sheila Rocha, por seu apoio e paciência na orientação e incentivo no amadurecimento de nossos conhecimentos e conceitos que nos levaram à execução e conclusão desta pesquisa.

"Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas, graças a Deus, não somos o que éramos "

Martin Luther King

RESUMO

O presente trabalho trata da participação dos pais na gestão da Unidade Escolar Bernarda Portela da Ponte tendo como objetivos refletir sobre a organização da escola pública contemporânea; verificar como a escola campo de estudo trabalha ou organiza as práticas participativas e democráticas; expor a importância dos mecanismos de participação dos pais na escola; mostrar a percepção dos pais quanto à gestão escolar e quais os obstáculos encontrados por eles para participar da gestão escolar. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa de campo onde foram aplicados questionários junto aos pais e professores na segunda semana do mês de dezembro de 2011. O estudo fundamentou-se em autores que abordam a gestão escolar democrática na escola publica, tais como: Libâneo (2001, 2008), Luck (2006) e Brandão (2010). A pesquisa sinalizou para entender, dentre outras questões, que a escola busca integrar a comunidade escolar na construção de gestão democrática, entretanto encontra muitas dificuldades em consolidar uma participação efetiva de pais e professores por meio dos mecanismos de participação democrática.

Palavras- chave: Gestão Escolar. Escola Pública. Participação.

ABSTRACT

The present work deals with the participation of parents in the management of Bernarda Portela School Unit Bridge having as objectives to reflect on the organization of contemporary public schools, see how the school field of study or work organizes participatory and democratic practices; expose the importance of mechanisms participation of parents in school, show the parents' perception of school management and what are the obstacles for them to participate in school management. We used as the field research methodology were applied questionnaires with parents and teachers in the second week of December 2011. The study was based on authors who address the democratic school management in public school, such as: Libâneo (2001, 2008), Luck (2006) and Brandão (2010). The survey signaled to understand, among other issues, the school seeks to integrate the school community in building democratic management, however many difficulties in consolidating the effective participation of parents and teachers through the mechanisms of democratic participation.

Keywords: School Management. Public School. Participation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Forma de participação dos pais na escola.....24

Gráfico 2 - Dificuldades encontradas pelos pais para participar da gestão.....25

Gráfico 3 - Importância da participação dos pais na gestão.....26

Gráfico 4 - Participação dos professores nas ações desenvolvidas pela escola.....26

Gráfico 5 - Mecanismos de participação do professor na gestão.....27

Gráfico 6 - Participação dos pais nas atividades escolares na opinião do professor.....28

.

Gráfico 7- Obstáculo que impede a inserção dos pais e professores na gestão escolar na opinião dos professores.....28

Gráfico 8 - Proposição dos professores para superar as dificuldades encontradas pelos pais para participação na gestão escolar..... 29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

2 A ESCOLA PUBLICA NA ATUALIDADE: organização e funções da escola democrática.....14

2.1 Finalidades e princípios da escola democrática.....15

2.2 A função da escola e a democratização do ensino.....17

3 DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: mecanismos de participação.....19

3.1 Mecanismos de gestão democrática da escola.....19

3.1.1 Órgãos e conselhos colegiados.....20

3.1.2 Planejamento participativo.....21

4 A PARTICIPAÇAO DE PAIS E PROFESSORES NA GESTAO ESCOLAR: possibilidades e limites.....22

4.1 Caracterizando do campo de pesquisa.....23

4.2 Metodologia aplicada na pesquisa.....23

4.3 Analises e discussões de dados.....24

5 CONCLUSAO.....31

REFERÊNCIAS.....33

APÊNDICES.....34

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propôs investigar sobre a participação dos pais na gestão da Unidade Escolar Bernarda Portela da Ponte. Cabe destacar, que a participação dos pais pode colaborar para permanência e o sucesso do filho na escola. Nesse sentido, a pesquisa busca refletir sobre a organização da escola pública contemporânea, verificando como a escola campo de estudo trabalha ou organiza as práticas participativas e democráticas; apontar quais os mecanismos de participação existentes na escola; mostrar a percepção dos pais quanto à gestão escolar; e quais os obstáculos encontrados por eles para participação na vida escolar dos filhos.

Tanto a escola quanto a família são fundamentais para a construção de uma aprendizagem significativa, portanto, a inquietação da pesquisa é saber quais as formas de participação dos pais no processo da gestão democrática?

Para tanto, o ciclo da pesquisa, previu a revisão de literatura sobre o tema, nas contribuições de autores como: Libâneo (2001, 2008), Luck (2006) e Brandão (2010). Para eles, a concepção democrática participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola, acentuando a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos.

A pesquisa contou com a análise de documentos disponibilizados na escola campo, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, dentre outros pertinentes ao assunto. Foi utilizada ainda, a aplicação de questionários com os professores, gestor e pais, nos quais continham perguntas abertas e fechadas sobre os princípios e processos da gestão democrática participativa na escola.

O estudo revelou as formas de gestão da escola campo evidenciando que ela busca, ainda de maneira incipiente, a integração da comunidade escolar na

construção da gestão democrática, pois não reconhece nos canais de participação existentes na instituição uma forma de participação dos pais, professores e alunos, nas decisões referentes à gestão escolar em todos os aspectos.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro, realizou-se uma abordagem mais geral acerca da gestão democrática no mundo contemporâneo, pontuando as finalidades e princípios da escola democrática, bem como a sua função e a democratização do ensino. Em seguida, foi feita uma exposição sobre os canais de participação da gestão democrática, destacando como estes se constituem e sua importância para o gerenciamento democrático na instituição. No terceiro capítulo, expomos os resultados da pesquisa revelando qual a percepção dos pais sobre a gestão da escola. E por último, as formas de participação, possibilidades e limites de inserção dos professores e responsáveis nos processos de tomada de decisões no espaço escolar.

2. A ESCOLA PÚBLICA NA ATUALIDADE: organização e funções da escola democrática

Na atualidade muitas funções são exigidas da escola, entretanto, primordialmente, ela não pode deixar de cumprir a função pela qual foi criada: oferecer uma educação de qualidade que proporcione o desenvolvimento das potencialidades das crianças e jovens.

Organizar o trabalho pedagógico na escola pública não é uma tarefa fácil, é algo abrangente que requer compromisso técnico e político para o gerenciamento de um trabalho coletivo e de formação contínua dos profissionais que nela atuam na busca da autonomia, liberdade, emancipação e participação dos seus sujeitos.

Nesse sentido, o ensino público de qualidade é uma necessidade e também um desafio que nos coloca a modernidade. Em se tratando da organização da gestão escolar[1], compreende-se que a escola que se propõe democrática[2] deverá ter competência para mobilizar os interesses da comunidade escolar, compreendendo que a qualidade da escola dependerá da participação ativa de todos os membros, respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos individuais novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.

É fala comum afirmar que a escola pública está em crise, quase chegando ao desaparecimento. Porém, esta instituição mantém uma importante e extraordinária capacidade de sobrevivência, buscando atualizar-se junto às mudanças sociais, tecnológicas e culturais, entretanto a escola tem encontrado dificuldades em ensinar minimamente as crianças e jovens a ler, escrever e usar o raciocínio matemático.

[1] Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p.293) " a organização e a gestão escolar referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos e materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas".

[2] O termo escola democrático caracteriza uma proposta de organização que garante a ampla participação das pessoas que atuam na instituição escolar(LIBÂNEO, 2003)

Atualmente, tem sido colocado em discussão seu sentido de instituição pública refletindo-se sobre a sua atuação na sociedade e o seu papel na sustentação e reprodução da ordem social.

Desse modo, foi colocado em suspenso as apreensões sobre o que realmente deve-se esperar de uma escola pública e democrática?

2.1 Finalidades e princípios da escola democrática

A educação pública tem a responsabilidade de formar o indivíduo tornando-o capaz de desenvolver-se, trabalhando os valores e conhecimentos necessários para que ele possa entender o mundo e a realidade que o cerca de forma que possa nela intervir.

Segundo Libâneo (2008, p. 117, 118)

> No contexto da sociedade contemporânea, a educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimentos e desenvolver a ciência e a tecnologia; trabalhar tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e de transformá-lo positivamente

Assim, a escola não é uma simples instituição para transformar os indivíduos, mas uma organização parceira da família que busca ajudar o sujeito a construir o saber. Ela é um lugar de ensino e de promoção da elevação das camadas populares ao saber elaborado; é, simultaneamente, o meio educativo de socialização do aluno no mundo social adulto.

O ensino como interferência técnica, deve dar a todos uma formação cultural e científica de alto nível; proporcionar a socialização, como mediação sociopolítica; e cuidar da formação da personalidade social em face de uma nova cultura. Assim diz Libâneo (2001, p. 75)

> A contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão/ assimilação ativa do saber elaborado. Assume-se, assim, a importância da difusão da escolarização para todos e do desenvolvimento do ser humano total, cujo ponto de partida está em colocar à disposição das camadas populares os conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, requisito necessário para tomarem partida no projeto histórico-social de emancipação humana.

Nessas condições fica evidente que a organização pedagógica necessita de uma gestão qualificada que garanta o cumprimento de tal função, no entanto, o

trabalho em conjunto torna-se indispensável para desenvolver competências que permitam realmente aprender com o outro e construir, de forma participativa, a democratização da escola pública.

Os princípios da gestão democrática encontram na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N°.9.394/96, no art. 14°, a base legal no qual regulamenta que

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
> I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
> II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolar ou equivalente. (BRANDÃO, 2010, p.56).

Neste sentido, os pressupostos legais abrem espaço para a autonomia dos entes federados conduzirem à gestão da escola, tendo às instituições escolares a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização de uma gestão participativa.

A principal função social e pedagógica da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética.

> A proposição da democratização da escola aponta para o estabelecimento de um sistema de relacionamento e de tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir a partir do seu potencial que, por essa participação, se expande, criando um empoderamento pessoal de todos em conjunto e da instituição (Luck, 2006 p.58).

A mudança nas escolas só irá acontecer de fato, se houver uma organização do trabalho pedagógico, onde a equipe escolar possa avaliar e reconstruir sua prática. Porém, como afirma Libâneo (2008, p.337) "a escola é um espaço educativo, lugar de aprendizagem em que todos aprendem a participar do processo decisório, mas, constituindo também o local em que os profissionais desenvolvem seu profissionalismo".

Assim, é necessário enfatizar que a escola deve proporcionar um ambiente agradável, harmonioso e participativo, podendo assim detectar o valor de cada um dos sujeitos, para o desenvolvimento da cultura da participação.

2.2. A função da escola e a democratização do ensino

A escola tem a função primordial na formação dos sujeitos críticos e reflexivos, possibilitando assim, a construção e preparação para as exigências da sociedade moderna. Partindo dessa ideia, Libâneo (2008, p.300) nos faz refletir que:

> A escola é uma instituição social com objetivos explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

A escola pública tem a função de ampliar as oportunidades educacionais visando garantir o acesso e a permanência das crianças e jovens, de no mínimo nove anos de escolarização, proporcionando um ensino de qualidade, considerando as características, a diversidade cultural e as formas de aprender. Sendo assim, "a educação deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social" (LIBÂNEO, 2008, p. 118).

Ainda que a democratização do ensino tenha por princípio a igualdade, é necessário levá-la em conta na diversidade. Esta igualdade deve ser legítima e não apenas uma utopia.

Diante dos desafios que foram impostos sobre o sistema educacional, inserido na sociedade capitalista atual, urge a necessidade de alterar as atitudes e iniciativas dos pais e professores que se configuram como um desafio para o funcionamento da escola.

Nesse sentido, é importante salientar que o processo de democratização na sociedade brasileira ainda vem se consolidando, pois vivemos momentos históricos ditatoriais, em que lutamos pela restauração e a garantia da democracia. Construímos, assim, a democracia representativa, em que todos os gestores são eleitos por votos dos cidadãos. É verdade, que as lutas políticas da sociedade

atingem todas as suas instituições, principalmente a escola que nesse contexto, tem na qualidade do ensino como parte deste combate político mais amplo.

Afirma Silva (1995 apud LIBÂNEO, (2008, p.117) que,

> Em todas as reformas educativas, a partir da década de 80, a questão da qualidade aparece como tema central. Na realidade, a educação busca novo paradigma, que estabelece o problema da qualidade, uma pedagogia da qualidade. Mas esta não pode ser tratada nos parâmetros da qualidade economicista. A escola não é uma empresa. O aluno não é cliente da escola, mas parte dela. É sujeito que aprende que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida.

O pensamento do autor evidencia que a busca pela qualidade de ensino para todos os cidadãos torna-se uma das funções da escola pública, que em sua atuação participativa, necessita conter elementos e mecanismos democráticos na gestão interna, no sentido de favorecer e aceitar a participação da equipe de direção, professores em torno do mesmo objetivo.

O movimento em favor de uma escola pública democrática tem, portanto, o desafio de definir formas eficazes de organização e de gestão que possam possibilitar a tomada de decisões coletivas e buscar identificar soluções e práticas educativas visando ao aprimoramento dos alunos no processo ensino aprendizagem. Vale destacar que os mecanismos de participação como os órgãos colegiados - associação de pais, grêmio estudantil, conselho de classe, podem viabilizar uma vivência democrática na instituição educativa.

3 DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: mecanismos de participação

3.1 Mecanismos de gestão democrática

A gestão democrática pode ser compreendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, construção, avaliação dos projetos pedagógicos e administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Portanto, é necessário enfocar os mecanismos pelos quais se pode se construir e consolidar um projeto de gestão democrática. Dentre esses mecanismos elencam-se os órgãos colegiados na escola como: Conselhos Escolares ou Colegiado Escolar e o Grêmio Estudantil.

A gestão democrática tem a concepção de que o desenvolvimento pessoal só tem qualidade se houver participação e que a mesma deve partir do indivíduo, onde ele possa crescer profissionalmente. Segundo Libâneo (2008, p. 337).

> A concepção democrático-participativa de gestão valoriza o desenvolvimento pessoal, a qualificação profissional e a competência técnica. A escola é um espaço educativo, lugar de aprendizagem em que todos aprendem a participar dos processos decisórios, mas constitui também o local em que os profissionais desenvolvem seu profissionalismo.

A participação[3] é fundamental para garantir a gestão democrática a fim de permitir o envolvimento de todos que compõem a escola no processo de tomada de decisões e na organização escolar.

O envolvimento dos indivíduos proporciona melhor fluxo de informações no cumprimento das finalidades e metas da escola, bem como favorece a manutenção de canais de participação que viabilizem a relação que a escola tem com a

[3] O conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos ara a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida. (LIBÂNEO, 2005, P.329).

comunidade aproximando professores, alunos e pais. Tais mecanismos de participação serão explicitados nos itens a seguir.

3.1.1 Órgãos e concelhos colegiados

Sabe-se que os mecanismos existentes devem ser trabalhados para a autonomia da gestão escolar. Muitas escolas possuem esses mecanismos, mas, nem sempre eles constituem realmente canais de participação.

Os Órgãos Colegiados são meios para alcançar a participação de modo interativo de pais, professores e funcionários. Uma gestão participativa e democrática obtém melhores resultados, quando utilizar os mecanismos democráticos de participação existentes na escola, Conselho ou Colegiado Escolar.

A comunidade escolar, sem dúvida, precisa conhecer e exercitar a participação e decidir sobre as metas previstas e as estratégias utilizadas para se chegar aos objetivos no processo ensino-aprendizagem. Luck (2006, p. 66), diz que "um órgão colegiado escolar constitui-se em um mecanismo de gestão escolar que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação".

Por sua vez, o Conselho Escolar ou Colegiado Escolar é o órgão consultivo, deliberativo, fiscal e facilitador que dar fluência entre a escola e a comunidade. É composto por pais, alunos, professores e funcionários. Como parte do Conselho ou colegiado escolar, os conselhos de classe têm como uma de suas funções diagnosticar problemas e apontar os resultados tanto em afinidades entre os alunos e turmas, quanto aos docentes. Dependendo de cada regimento escolar, os conselhos ocorrem nos finais de cada período, trimestres ou semestres, onde são debatidos a orientação pedagógica, notas e comportamento dos alunos, compartilhando-se assim, a responsabilidade pelas decisões relacionadas à vida escolar dos alunos. Afirma Abranches (2006, p.65), "o grupo é unânime em afirmar que a descentralização significa dividir as responsabilidades da escola com a comunidade".

Assim, cria-se no ambiente escolar a cultura da decisão colegiada onde além de, dividir responsabilidades abre-se o campo frutífero da argumentação e do debate em torno das mais variadas questões.

O Grêmio Estudantil é outro órgão colegial importante no processo da gestão, pois ele será um órgão reconhecido com o apoio da Direção Escolar. As atividades do grêmio são supervisionadas pelo conselho, ele é composto somente pelos discentes, de forma independente, desempenhando atividades culturais e esportivas, produzindo jornalismo, estabelecendo debates sobre assuntos da importância dos estudantes, e também organizando reivindicações, tais como investimento nas compras dos livros para a biblioteca, transporte gratuito para estudantes, dentre outros.

3.1.2 Planejamento participativo

O planejamento participativo aponta não apenas democratizar as decisões, mas constituir como estabelece o inciso VIII, do artigo 3º da LDB, "gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino".

> Gestão democrática como princípio é uma idéia sempre bem-vinda, o difícil é colocá-la em prática. De fato, é um grande avanço ter na letra da lei o princípio da "gestão democrática do ensino público". Para todas as pessoas que defendem uma Educação pública gratuita, democrática, laica e de qualidade, esse é um dos princípios mais importantes. (BRANDÃO, 2003.p, 25).

É preciso propiciar à pessoa a possibilidade de poder vivenciar uma nova extensão da vida social, na qual não participe só na execução, mas também na discussão dos rumos da instituição escolar. Em outras palavras, participação ativa e criativa na elaboração, execução e avaliação, isto é, na decisão e no fazer planejamento.

Trata-se de uma nova maneira de decidir e de agir, a fim de tentar uma saída para a difícil situação em que se encontra a educação formal. É a comunidade escolar que se une em torno de uma "ideia-força, nuclear, ampla, complexa e abrangente" (MARQUES, 1987, p. 188), através de uma ação dialógica, integradora e participativa.

A gestão participativa é associada ao fortalecimento do processo educacional e pedagógico e é responsabilidade de todos a discussão, decisão

acompanhamento e avaliação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos.

4 A PARTICIPAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES NA GESTÃO ESCOLAR: possibilidades e limites

É muito comum no âmbito escolar reclamações por parte dos educadores sobre a atitude omissa dos pais em relação à educação dos filhos na escola, pois estes colocam que os pais transmitiram para a escola toda a responsabilidade da tarefa de educar as crianças. Por sua vez, os pais cobram muito da escola, divulgando que ela não está preparada para educar seus filhos.

A participação dos pais na escola é essencial para a discussão dos papéis definidos para os pais e a escola no processo educacional da criança. Entretanto, essa participação precisa está organizada no contexto mais amplo da gestão escolar.

Dessa forma, os pais podem ter na escola uma parceira e esta por sua vez, não deve desempenhar o papel da família. Para Szymanski (2001, p. 53), "uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro".

Entretanto, as duas instituições são responsáveis pela entrada do sujeito na sociedade, para torná-lo apto a obter o conhecimento com autonomia e acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas. No presente estudo, pôde-se analisar o nível de participação dos pais e professores na gestão escolar, e identificar se essa participação é efetiva.

Nas linhas a seguir será exposto como foi construído a pesquisa de campo em torno dos objetivos a que se propõe o estudo na tentativa de mostrar como se organiza a gestão da escola campo.

4.1 Caracterizando a escola campo

A Unidade Escolar Bernarda Portela da Ponte, situa-se na Rua Projetada, S/N Bairro Novo, no município Chapadinha, Maranhão. Segundo, o Projeto Político-Pedagógico – PPP da escola pesquisada, ela foi criada pela Lei Nº. 942 no dia 11 de junho de 2002, e funcionou primeiramente na capela de Nossa Senhora do Desterro, Bairro Novo, em 1990, situado na Rua Manoel Inácio de Almeida nesta cidade, graças aos esforços do Senhor Francisco do "Ho" que na época era líder da comunidade.

Os primeiros professores a constituírem o quadro docente foram: Maria Oliveira Rocha e Jacira Maria Silva Loura, tendo como diretora Benta Miranda Oliveira. Na época a instituição possuía no total de 32 alunos. A origem do nome Bernarda Portela da Ponte, foi em homenagem a mãe do vereador Hilton Portela da Ponte, e em 2002 sua estrutura física foi ampliada e inaugurada pelo Prefeito Dr. Magno Augusto Bacelar Nunes.

Atualmente, a escola funciona no turno diurno e dispõem de 07 salas de aulas, 01 cantina, 04 banheiros e 02 depósitos. Nela é oferecida a educação infantil e ensino fundamental de 1ª ao 5º ano. O quadro de servidores é composto de 23 funcionários, 01 diretora geral, 02 agentes administrativos, 02 assistentes e 14 professores, sendo 13 graduados e 01 graduando, 04 ASGs e 04 vigias, todos com o ensino médio completo.

A escola atende a uma comunidade composta de famílias que sobrevivem da lavoura e alguns são apenas alfabetizados e beneficiários nos programas sociais.

4.2 Metodologia aplicada na pesquisa

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, contudo não descartamos os dados quantitativos, pois estes não são vistos como oponentes, mas

complementares do tratamento qualitativo. A pesquisa foi realizada com os representantes dos vários segmentos escolares, direção da escola, pais de alunos e professores. Importante destacar que nesse estudo, não foi possível abordar a questão com os alunos, pois além da restrição do tempo destinado a pesquisa de campo, priorizamos focalizar a participação dos pais e professores na gestão escolar.

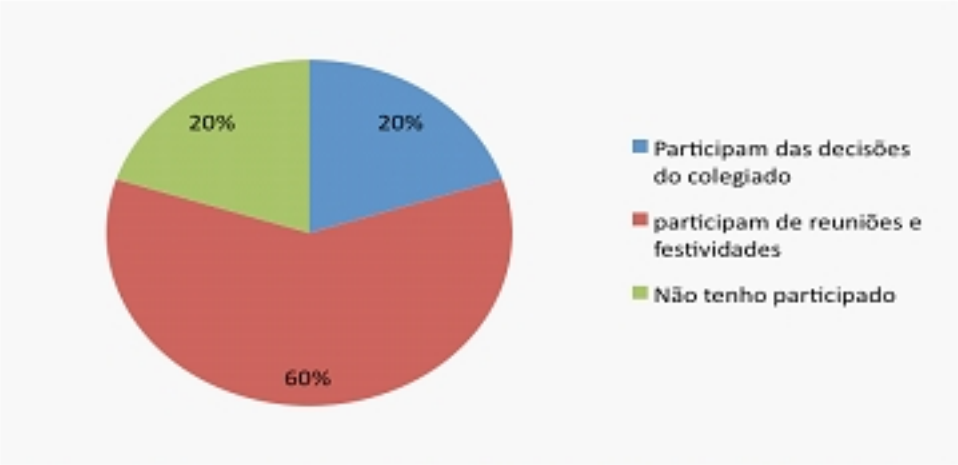
Foram aplicados 46 (quarenta e seis) questionários que abordaram questões objetivas e subjetivas sobre a participação dos pais na gestão escolar. Destes foi aplicado um questionário para o gestor e distribuídos 15 (quinze) questionários aos professores dos quais apenas 11(onze) foram respondidos. Em relação aos pais dos 30 (trinta) selecionados para participarem da pesquisa, apenas 25 (vinte e cinco) responderam as questões.

A escolha em fazer a pesquisa com membros de vários segmentos escolares, objetiva conhecerem o grau de envolvimento de cada um, a forma como acontece a interação no trabalho coletivo, e avaliar se, de fato, existe a participação deles. Quando se fala em gestão participativa, logo se pensa numa gestão em que todos os membros da comunidade escolar estão integrados nas atividades oferecidas pela instituição. No entanto, em muitas ocasiões, a gestão participativa fica no discurso o que causa problemas, pois discurso e prática precisam caminhar juntos.

4.3 Análises e discussões de dados

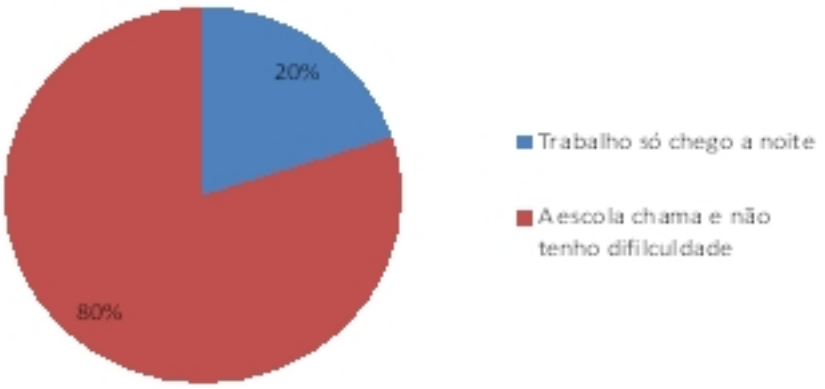
Os resultados foram tabulados e organizado para a construção das análises descritas a seguir.

Gráfico 01- Forma de participação dos pais



A partir dos dados da pesquisa verificou-se que dos 25 (vinte e cinco) entrevistados, apenas uma pequena parcela respondeu que participava das decisões do colegiado sempre que era necessário. Outros 20% declararam que não participam justificando sua ausência em função do trabalho ou esquecimento, concretizando a falta de tempo para a escola dos filhos. Um aspecto que chamou atenção foi que a grande maioria só participa de festividades e reuniões, o que denota a fragilidade dos mecanismos de participação dos pais e a falta da cultura da gestão colegiada.

Gráfico 02- Dificuldades encontradas pelos pais para participar da gestão



No que se refere às dificuldades de participação na escola, o maior número de pais entrevistados revelaram que sempre estão disponíveis e não encontram dificuldades para participar dos processos decisórios. Entretanto, verificou-se que mesmo relatando que são disponíveis, os pais não participam efetivamente da ação colegiada. A minoria dos entrevistados declarou que não

disponibilizava de tempo por causa do trabalho e deixam de participar do compromisso na escola.

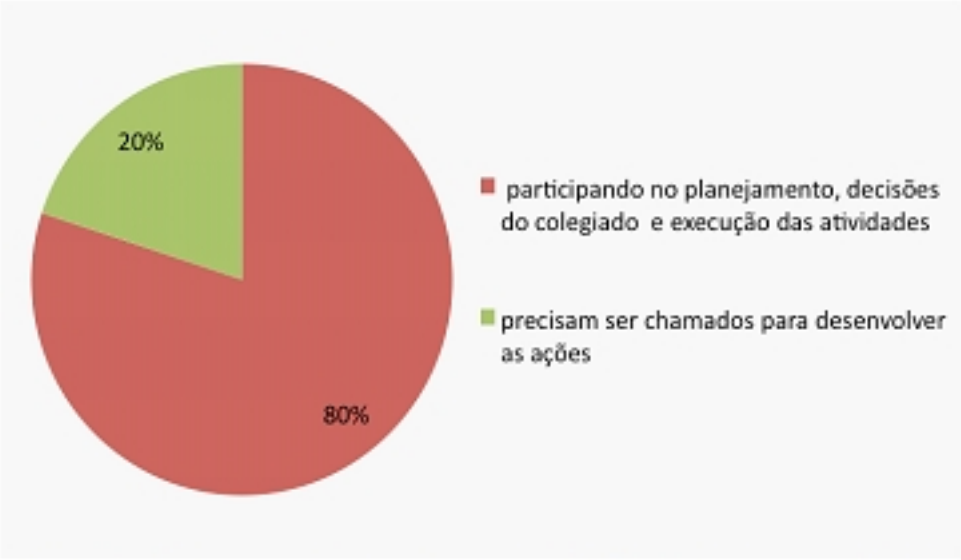
A participação dos pais ou responsáveis pelo aluno na vida escolar é fundamental em uma gestão participativa, que tenha como meta principal o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 3 – Importância da participação dos pais na gestão



Ao questionar sobre a importância da sua participação na gestão, foi consenso dos pais responderem que, é importante estarem atualizados e informados sobre a maneira que a gestão conduz a tomada de decisões na escola, pois, fica mais fácil os pais acionarem a escola para tomar medidas necessárias visando melhorar a condição de seus filhos nos estudos. Nessa questão, todos falaram por unanimidade da importância da participação na tomada de decisão na escola, mas como visto nas análises anteriores para a maioria dos pais isso não se consolida na prática.

Gráfico 4 – Participação dos professores nas ações desenvolvidas pela escola



A partir dos resultados analisados do gráfico 4, constatou-se que a maioria dos professores entrevistados afirmou que participa de todas as atividades na escola de maneira espontânea, porém alguns deles necessitavam ser estimulados pela equipe pedagógica para desenvolverem suas ações na instituição.

Gráfico 5 – Mecanismos de participação do professor na gestão

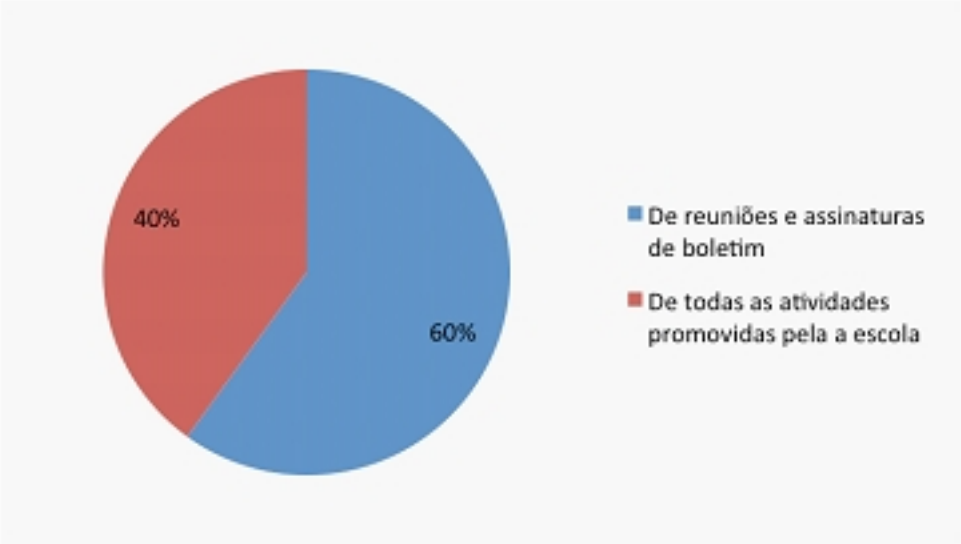


Ao analisar esses dados percebeu-se que sempre que o gestor o precisa da participação dos professores, eles se mostram disponíveis, para atuarem nos canais como: Conselhos Escolares ou Colegiado Escolar. Mas, isso somente ocorre quando os educadores são acionados, levando a não consolidação de alguns mecanismos, mesmo que eles existam na estrutura da escola. Porém, alguns professores não participam das reuniões quando eram marcadas, alegando que o

horário dos encontros apresentava-se no turno oposto do seu expediente, pois os mesmos trabalham em outras instituições.

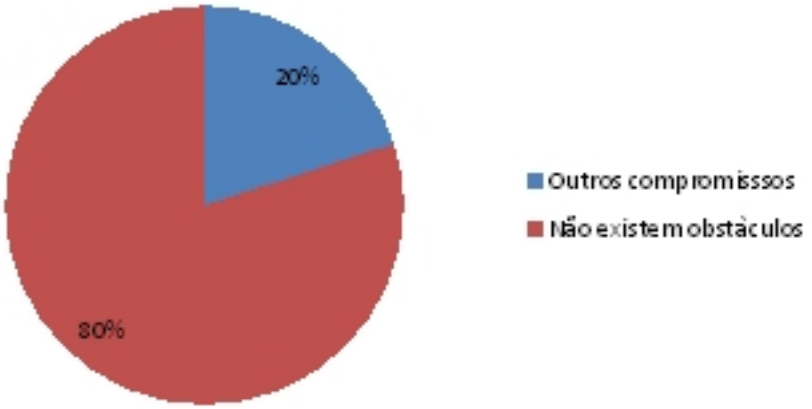
Como membro da equipe escolar, o professor deve dominar informação relacionada à organização e à gestão, ampliar habilidade e métodos para participar dos processos nas tomadas de decisões.

Gráfico 6 – Participação dos pais nas atividades escolares na opinião do professor



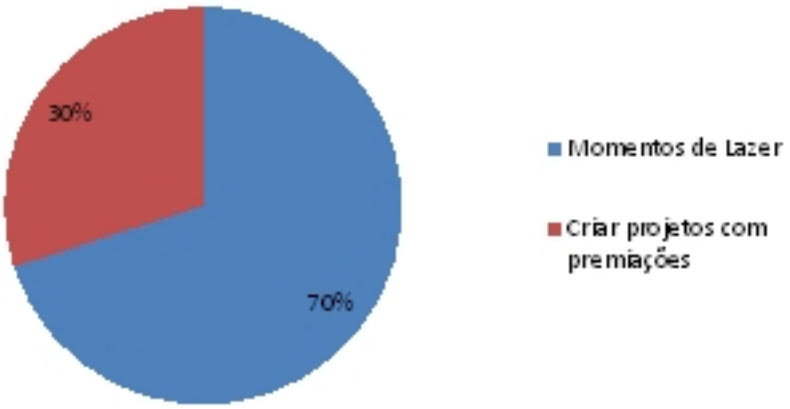
Ao abordar as atividades que os pais exerciam na escola como forma de participação, verificou-se que os professores revelaram, como foi dito anteriormente, a falta de consolidação de mecanismos de participação democrática, visto que grande parcela dos pais só comparece a escola para assinatura de boletins e poucos deles participam das atividades promovidas pela a escola.

Gráfico 07 - Obstáculos que impedem a inserção dos pais e professores na gestão escolar na opinião dos professores



Com relação à questão do gráfico 7, o resultado foi proveitoso, pois os professores responderam que a escola sempre estava disposta a recepcionar os pais e o corpo docente, fazendo com que não haja dificuldades de participação na gestão escolar. No entanto, o obstáculo apontado pelos docentes foi a falta de compromisso dos pais com o trabalho escolar.

Gráfico 08 - Proposições do professor para superar as dificuldades encontradas pelos os pais na sua inserção na gestão escolar



Em relação ao gráfico acima, os professores propuseram que deveria haver mais reuniões e palestras que abordassem diversos assuntos e com momentos de lazer para incentivar a inclusão dos pais.

O que se pode observar, é que os professores querem que os pais participem das decisões onde são requeridas habilidade para conduzirem um trabalho em equipe e promoverem a igualdade, pois todos são importantes, para garantirem o direito quanto à participação e na tomada de decisão.

O importante é que a escola busque focalizar o aluno como sujeito e não como objeto no processo de construção do conhecimento e que a mesma precisa fortalecer sua relação com a comunidade, oferecendo espaço para que possa participar e contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Com os pais foi questionado também sobre as dificuldades encontradas por eles para participar das decisões da escola de seus filhos. Eles responderam que sempre estão disponíveis para comparecerem nos encontros com a equipe da escola e não encontravam dificuldades. Entretanto, quando se comparou com as respostas dos professores, observou-se que a participação de alguns dos responsáveis relaciona-se somente as "assinaturas de boletins e participação em reuniões".

Nesse sentido, supõe-se que a gestora deveria promover atividades onde os pais pudessem estar presentes e à disposição. Em relação a essa questão, a gestora também afirmou que a presença dos pais nas decisões é importante, relatando que na escola existe o Colegiado Escolar e que a maioria dos professores participa das atividades. Em relação aos pais, a participação acontece somente nas reuniões, palestras e festinhas oferecidas pela a escola.

Ainda segundo o depoimento da gestora entrevistada, a Secretaria de Educação do Município toma decisões isoladamente, onde a gestão da escola toma conhecimento nas reuniões, levando-nos a refletir a autonomia conquistada pela escola.

5 CONCLUSÃO

As discussões e estudos acerca da gestão democrática são produtos de pesquisas e da necessidade de mudanças para melhorar a qualidade do ensino e aumentar o desempenho do trabalho pedagógico.

A escola procura espaço em uma coletividade de desordem e vai se adequando à nova forma de administrar seus recursos. Pôde-se perceber que a gestão democrática se tornará possível quando houver a indusão dos pais na comunidade escolar. Assim é viável dizer, também, que a gestão democrática não é apenas uma base para a conquista da autonomia, da construção de conhecimento de forma coletiva de gerir, mas também é, fundamentalmente, uma obrigação, mas que deveria ser uma finalidade comum a toda a comunidade escolar. O gestor escolar deve criar meios para resolver os obstáculos entre o discurso e a prática democrático-participativa, repensando o seu modo de administrar, sempre debatendo quanto às tomadas de decisões, se realmente está atendendo as necessidades da comunidade, partindo dele o modo de trabalho participativo, respeitando as opiniões e as decisões dos componentes em sua ação gestora.

Porém, qualquer escola pública tem que está aberta a todos e oferecer oportunidades de acesso à cultura e a um ensino de qualidade, demonstrando diferentes tipos de acesso.

A gestão democrática é percebida como um processo de aprendizado, que remete pensar a forma como ela se consolida por meio dos mecanismos de

participação. Verificou-se neste estudo, que os mecanismos escolares de participação poucos se consolidaram na escola campo. Outro aspecto analisado foi a existência de obstáculos na efetivação de uma gestão democrática pela escola em estudo, como ausência de alguns pais e professores nos principais momentos de decisão sobre a vida escolar. A implantação de propostas estabelecidas pela Secretaria de Educação do Município, que algumas vezes fragmenta a autonomia da escola. O trabalho constatou também que são diversos os conceitos que permeiam o espaço escolar e é preciso muito diálogo, para se ter plena capacidade de decidir e construir uma gestão democrática. Portanto, pôde-se considerar que a escola em si não caminha sozinha e que depende de todos os segmentos da sociedade para tomar decisões.

Nesse sentido, é preciso que a equipe escolar esteja consciente que o segredo do sucesso escolar depende do comprometimento de cada um, da tolerância e do saber conviver com as diferenças. Os gestores precisam ser flexíveis, ousados e terem conhecimentos para o desempenho de sua função. É importante enfatizar que, além de serem educadores, eles devem ter consciência de sua tarefa de gerir com democracia, principalmente no que se refere à tomada de decisões e a flexibilidade para interagir com toda a comunidade escolar e a família do educando.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica, **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade .2.ed. São Paulo. Cortez, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 comentado e interpretada, artigo por artigo. 4.ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

CHAPADINHA. **Projeto político-pedagógico.** Unidade Escolar Bernarda Portela da Ponte. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Democratização da escola publica:** a pedagogia crítico- social dos conteúdos. Loyola. São Paulo. 2001.

_____. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Mario Osório. Os paradigmas da Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 73, n. 175, p. 565, set./dez.

SZYMANSKI, Helena. **A relação família/escola:** desafios e perspectiva. Brasília: Plano, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário – Professores

1 Como você tem participado das ações desenvolvidas pela sua escola?
( ) Participando das decisões do colegiado
( ) no planejamento e execução das atividades
( ) quando chamado para desenvolver as ações

2 Na escola que você trabalha quais os canais de participação do professor na gestão?

3 Os pais participam ativamente de todas as atividades escolares?
( ) Sim ( ) Não.

4 Descreva como se dá a participação dos pais na gestão da escola?

5 Na escola em que você trabalha existe algum obstáculo que impede a inserção dos pais e dos professores na gestão escolar? Cite:
( ) Sim ( ) Não.

6 O que você propõe para superar as dificuldades encontradas pelos pais na sua inserção na gestão escolar?

APÊNDICE B- Questionário - Pais

1- Como você tem participado da escola de seu filho?

( ) Participando das decisões do colegiado

( ) no planejamento e execução das atividades

( ) quando chamado para reuniões de pais

( ) nas comemorações e festividades

( ) não tenho participado de forma alguma

Outros

2 Quais as dificuldades que você encontra para participar das decisões da escola de seus filhos

( ) a escola não chama para participar

( ) Trabalho muito e só chego a noite

( ) cabe a direção e professores cuidar da escola

( ) a escola sempre chama e não tenho dificuldades

3. Você considera importante participar da gestão da escola de seus filhos? Porquê?

( ) sim ( ) não

4. O que poderia ser feito pelas escolas para melhorar a participação dos pais na gestão da escolar?

APÊNDICE C- Questionário - Diretora

1 Na escola que você trabalha quais os canais de participação do professor na gestão ?

2 Os pais participam ativamente de todas as atividades escolares?
( ) Sim ( ) Não.

3 Descreva como se dá a participação dos pais na gestão da escola?

4 Na escola em que você trabalha existe algum obstáculo que impede a inserção dos pais e dos professores na gestão escolar? Cite:
( ) Sim ( ) Não.

5 O que você propõe para superar as dificuldades encontradas pelos pais na sua inserção na gestão escolar?